



Coren^{ES}

Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo

Filiado ao Conselho Internacional de Enfermagem – Genebra

CÂMARA TÉCNICA ASSISTENCIAL

PARECER TÉCNICO 03/2013

SOLICITANTES: Dra. Shayra Pansini - Enfermeira

ASSUNTO: Realização de Hipodermóclise por Enfermeiro.

INTRODUÇÃO

- **Considerando a Lei 7498/86**, que regulamenta o exercício da enfermagem em seus artigos 11, 12, 13 e 15.
- **Considerando o Decreto 94406/87**, que regulamenta a Lei 7498/86, em seus artigos 8º, 10, 11, 13 e 14.
- **Considerando a Resolução COFEN-311/07** que aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, em seus artigos 2º, 12, 13, 14, 21 e 25.
- **Considerando o Artigo de atualização: Hipodermóclise.** Publicado pelo COREN-SP em 2009. Escrito pela Dra. Mavilde da Luz G. Pedreira, membro da Câmara Técnica do COREN-SP, gestão 2008-2011. Disponível em: <http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/Hipoderm%C3%B3clise.pdf>. Acesso em: 02/04/2013.
- **Considerando o Artigo de D'AQUINO, M.; SOUZA, R. M. de.** Hipodermóclise ou Via Subcutânea. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ.** Ano 11, Abril/Junho de 2012.
- **Considerando o parecer técnico 23/2010 do COREN-ES**, que dispõe sobre a solicitação de parecer sobre a competência legal do enfermeiro para manipular aparelhos a laser;
- **Considerando a Série Cuidados Paliativos. Terapia subcutânea no câncer avançado.** Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2009.



Coren^{ES}

Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo

Filiado ao Conselho Internacional de Enfermagem – Genebra

DA ANÁLISE:

A requerente deseja saber se o procedimento de hipodermóclise pode ser realizado pelo Enfermeiro.

DO CONCEITO DO PROCEDIMENTO:

A hipodermóclise é a infusão de fluidos isotônicos, bem como medicamentos, por via subcutânea (SC). Também pode ser denominada de terapia subcutânea. Tem como objetivo a reposição hidroeletrólítica e a terapia medicamentosa (INCA, 2009).

O mecanismo de ação da hipodermóclise consiste na administração lenta de soluções no espaço subcutâneo, sendo o fluido transferido para a circulação sanguínea por ação combinada entre difusão de fluidos e perfusão tecidual (COREN-SP, 2009, p. 1).

A hipodermóclise começou a ser utilizada nas décadas de 1940 e 1950, em pacientes pediátrico, porém, devido à evolução dos cateteres e complicações relacionadas ao uso desta via, a mesma caiu em desuso. Em 1979, novamente a hipodermóclise foi descrita como um método subcutâneo para administração de morfina para pacientes com sintomas de câncer avançado, por possuírem difícil acesso venoso, sendo uma via segura e eficaz na alternativa da via oral para administração de opióides (COREN-SP, 2009; D'AQUINO; SOUZA, 2012).

Segundo o INCA (2009), a hipodermóclise tem como principais indicações:

1) **impossibilidade de ingestão por via oral** seja por embotamento cognitivo, náuseas e vômitos incoercíveis ou obstrução do trato gastrointestinal por neoplasia; 2) **impossibilidade de acesso venoso**, principalmente naqueles pacientes de difícil acesso venoso e que tenham o seu sofrimento aumentado



Coren^{ES}

Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo

Filiado ao Conselho Internacional de Enfermagem – Genebra

pelas constantes tentativas de punção, pacientes cujo acesso venoso represente impossibilidade ou limitação para a administração de medicamentos e fluidos decorrentes de flebites, trombose venosa e sinais flogísticos; 3) **possibilidade de permanência do paciente em domicílio**, por ser um método seguro, sem graves complicações e facilmente manipulado pelo paciente ou familiar/cuidador (INCA, 2009).

Quanto às contraindicações, podemos relacionar as seguintes: distúrbios da coagulação, edema, anasarca e risco severo de congestão pulmonar em pacientes com Insuficiência Cardíaca Congestiva e Síndrome de Veia Cava Superior.

Outros fatores que devem ser observados para adoção deste método, relacionam-se as vantagens e desvantagens do mesmo. Podemos citar como vantagens do método: baixo custo, possibilidade de alta hospitalar precoce, risco mínimo de desconforto ou complicação local e risco mínimo de complicações sistêmicas. Quanto às desvantagens, a hipodermóclise apresenta limitações nas situações em que se deseja uma velocidade de infusão rápida e reposição com alto volume de fluidos. O volume diário recomendado é de 2000 ml, sendo 1000 ml por sítio. Outra limitação, refere-se à necessidade de ajuste rápido de doses, uma vez que a absorção pelo tecido subcutâneo é mais lenta do que pela via intravenosa, para a maioria dos medicamentos (INCA, 2009).

Segundo D'aquino; Souza (2012), na pesquisa que realizaram no Núcleo de Cuidados Paliativos do Hospital Universitário Pedro Ernesto, a hipodermóclise demonstra eficácia em diminuir sintomas de dor e desidratação. O interesse da pesquisa dos autores, apontam para que mais profissionais utilizem este acesso para assistir os pacientes em cuidados paliativos seja em hospital, ambulatório ou na residência do paciente.



Coren^{ES}

Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo

Filiado ao Conselho Internacional de Enfermagem – Genebra


DA CONCLUSÃO

Considerando o exposto, concluímos que:

A hipodermóclise trata-se de um procedimento de enfermagem de menor complexidade, podendo ser executado tanto por técnico de enfermagem, como por enfermeiro, desde que haja prescrição médica e que os profissionais sejam devidamente capacitados, tendo em vista que a técnica envolve especificidades que devem ser observadas pelos profissionais executores.

Esse é o parecer da Câmara Técnica Assistencial

Vitória, 02 de abril de 2013.



Rachel Cristine Diniz da Silva
Presidente da Câmara Técnica Assistencial
Enfermeira – COREN-ES: 109251



Alessandra Murari Porto
Membro da Câmara Técnica Assistencial
Enfermeira – COREN-ES: 162208

